



*Presidência da República*  
*Assessoria para as Relações Internacionais*

Discurso de  
Sua Excelência o Presidente da República  
na cerimónia oficial de atribuição  
Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2015  
Assembleia da República, 30 de junho 2016

Entrego hoje pela primeira vez o Prémio Norte-Sul na qualidade de Presidente da República Portuguesa. Faço-o em reconhecimento da importância que Portugal confere ao simbolismo do Prémio, ao Centro Norte-Sul e papel por ele desempenhado na promoção do diálogo e da cooperação entre a Europa e as regiões vizinhas, que não se limitam ao Mediterrâneo, que abrangem todo o diálogo entre o Norte e o Sul.



*Presidência da República*  
*Assessoria para as Relações Internacionais*

Instituído em 1995 pelo Conselho da Europa, o Prémio Norte-Sul visa galardoar aqueles que – cito – «tenham mostrado um empenho de excelência na defesa e promoção dos Direitos Humanos, no pluralismo democrático, no desenvolvimento do diálogo intercultural e no reforço da solidariedade entre o Norte e o Sul».

Em boa hora teve o Conselho da Europa a clarividência de escolher para sede do Centro Norte Sul Portugal. Como explicou de forma conclusiva a Senhora Secretária-Geral Adjunta, assim compreendendo o papel português no passado, no presente e no futuro, como plataforma entre continentes, culturas e civilizações.

Enquanto Presidente da República Portuguesa, é com orgulho que vejo, entre os galardoados com o Prémio Norte-Sul, cidadãos portugueses como Mário Soares, Jorge Sampaio e António de Almeida Santos.



*Presidência da República*  
*Assessoria para as Relações Internacionais*

Hoje são distinguidos Lora Pappa e Joaquim Chissano.

Lora Pappa notabilizou-se, e notabiliza-se, por uma luta incessante, centrada tantas vezes na sua e nossa Grécia, berço da cultura europeia, mas ultrapassando-a como precursora que foi numa causa, ora como emanção da sociedade civil ora em missões internacionais: a causa dos refugiados, um tema que constitui um dos maiores desafios que a Europa tem de enfrentar neste novo milénio. Melhor dizendo, o problema dos refugiados interpela o Norte e o Sul do mundo inteiro, exige de todos nós uma adesão plena aos valores e princípios que representam a matriz do Conselho da Europa. Interpela a Europa em particular, chamada a decisões corajosas, coesas, consequentes e efetivas na sua aplicação, ultrapassando visões curtas, conjunturais e egoístas.



*Presidência da República*  
*Assessoria para as Relações Internacionais*

O Presidente Joaquim Chissano, meu distinto Amigo, foi um precursor e construtor essencial do multipartidarismo num país que visitei há pouco, Moçambique, um Estado nosso irmão, com o qual Portugal tem uma História comum, feita de amizade e de partilha dos ideais da paz e do desenvolvimento harmonioso. O seu magistério estendeu-se a tantas outras latitudes e longitudes. E continua vivo, como há pouco pudemos confirmar, no seu País, na edificação de novos caminhos de futuro.

As personalidades hoje galardoadas não poderiam ter sido escolhidas com maior acerto. Com trajetórias de vida muito distintas, ganharam o respeito universal pelos seus exemplos de coragem na defesa da dignidade da pessoa humana, da democracia e do respeito pelos direitos fundamentais.



*Presidência da República*  
*Assessoria para as Relações Internacionais*

Mas este galardão não é apenas um galardão do passado. Serve de estímulo e incentivo para o futuro. Sei, como jurista, que não basta enunciar direitos e liberdades nas nossas Constituições ou nos nossos códigos. Sei, como cidadão, que existe uma grande diferença entre o «direito dos livros» e o «direito da prática».

Pois bem, o que os galardoados deste ano com o Prémio Norte-Sul demonstraram, pela força da sua palavra mas sobretudo pela exemplaridade dos seus atos, é que devemos passar sempre, todos os dias – com urgência! – dos direitos inscritos nas leis para os direitos praticados na vida dos cidadãos.

É através da pedagogia do exemplo, como o demonstra este Prémio, que devemos criar a consciência universal da cidadania e da fraternidade entre os povos. Sem discriminações de origem, raça, religião, etnia ou género. Sem preconceitos nem exclusões arbitrárias.



*Presidência da República*  
*Assessoria para as Relações Internacionais*

A Humanidade é uma casa comum, um lugar onde todos temos direito de morar – e ser respeitados na singularidade de cada qual, pois é ela que faz a pluralidade do todo, de um conjunto infindável de seres humanos iguais em dignidade e direitos.

Agradeço ao Conselho da Europa o trabalho que há muitas décadas vem desenvolvendo em prol desta causa comum que é a Humanidade inteira, naquilo que tem de admirável, porque diverso e plural. E recordo com saudade a experiência única de ter integrado a primeira delegação do Portugal democrático à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa em 1975, então como deputado constituinte.

Agradeço aos premiados deste ano: Lora Pappa, Joaquim Chissano. O Prémio que vos atribuíram não é justo, é justíssimo. Expressa bem que a Europa está em



*Presidência da República*  
*Assessoria para as Relações Internacionais*

plena sintonia com os valores da liberdade e da dignidade humana.

Nas vossas vidas, contribuíram de forma decisiva para o bem-estar de milhares de pessoas. Salvaram outras vidas, deram melhores condições de existência a tantos e tantos seres humanos. Foi de alguma maneira, em seu nome que, com muito júbilo, vos entreguei o Prémio Norte-Sul.

A prova mais concludente e emocionante de que a vontade das mulheres e dos homens é mais forte do que as geografias, e de que todas as ameaças de totalitarismo, violência, atentado aos direitos fundamentais.

Bem hajam pela coragem do vosso testemunho, da vossa persistência, da vossa inquebrantável vontade de servirem a Humanidade, não em abstrato, não como conceito, mas servindo pessoas concretas de carne e osso,



*Presidência da República*  
*Assessoria para as Relações Internacionais*

muitas das quais nunca saberão o que vos devem e  
deverão para sempre.

Muito obrigado.